



## GT1 - Território Governança e Mercado de Trabalho

### Policy Design e Capacitação Profissional: Um Estudo do Programa Mulheres Mil como Ferramenta de Inclusão Social

*Policy Design and Professional Training: A Study of the Mulheres Mil Program as a Social Inclusion Tool*

ROSENILDA DA SILVA PEREIRA CARDOSO<sup>1</sup>  
VANESKA TAVARES RANGEL<sup>2</sup>  
LIA HASENCLEVER<sup>3</sup>

#### RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o *policy design* do Programa Mulheres Mil (PMM) com foco na capacitação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade social. A metodologia adotada envolve uma abordagem documental e teórica, permitindo uma compreensão da estrutura do programa, suas diretrizes políticas e os objetivos de formação. A relevância deste estudo consiste na capacitação profissional como ferramenta essencial para inclusão e empoderamento feminino em um contexto de desigualdades de gênero e socioeconômicas. Sendo realizado no Instituto Federal Fluminense (IFF) durante os anos de 2023 e 2024, o programa atendeu cerca de 700 mulheres em diversos campi do IFF nas regiões Norte e Noroeste Fluminense, Região dos Lagos e Região Metropolitana, ofertando 16 cursos de capacitação. A pesquisa destaca que, além de desenvolver habilidades técnicas, o PMM contribui para a autonomia e autoestima das participantes, promovendo sua inserção ativa na sociedade e a redução das desigualdades. Os principais resultados indicam avanços significativos na formação das alunas, mas há desafios relacionados à implementação e sustentabilidade do programa. Esses desafios incluem a necessidade de articulação entre níveis de gestão, melhorias no currículo e recursos financeiros que ameaçam a continuidade das atividades. As sugestões de aprimoramento visam potencializar o impacto do programa, ampliando oportunidades de formação para mulheres. A análise apresentada contribui para a reflexão sobre a eficácia das políticas públicas voltadas para inclusão social e capacitação profissional, enfatizando a importância de iniciativas que promovam a equidade de gênero e justiça social.

**Palavras-chave:** Policy Design; Formação Profissional; Política Públicas.

<sup>1</sup>Especialista em Gestão de RH e Gestão, Design e Marketing, Professora do Programa Mulheres Mil do Instituto Federal Fluminense, Mestrando em Planejamento Regional e Gestão de Cidade UCAM. E-mail: rspereiracardoso@gmail.com

<sup>2</sup>Mestra em Engenharia de Produção, Doutoranda em Planejamento Regional e Gestão de Cidade UCAM. E-mail: vaneska\_prestes@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Doutora em Engenharia de Produção, Coordenadora do Programa de Planejamento Regional e Gestão da 3ª Cidade UCAM. E-mail: liahasenclever@ucam-campos.br



## ABSTRACT

This article aims to analyze the policy design of the Mulheres Mil Program (PMM) focusing on the professional training of women in situations of social vulnerability. The adopted methodology involves a documentary and theoretical approach, allowing for an understanding of the program's structure, its political guidelines, and training objectives. The significance of this study lies in professional training as an essential tool for inclusion and female empowerment in a context of gender and socioeconomic inequalities. Conducted at the Instituto Federal Fluminense (IFF) during the years 2023 and 2024, the program served approximately 700 women across various IFF campuses in the North and Northwest Fluminense regions, the Lakes Region, and the Metropolitan Region, offering 16 training courses. The research highlights that, in addition to developing technical skills, the PMM contributes to the autonomy and self-esteem of participants, promoting their active inclusion in society and reducing inequalities. The main results indicate significant progress in the training of students, but there are challenges related to the implementation and sustainability of the program. These challenges include the need for coordination among management levels, improvements in the curriculum, and financial resources that threaten the continuity of activities. The suggestions for improvement aim to enhance the program's impact by expanding training opportunities for women. The analysis presented contributes to reflection on the effectiveness of public policies aimed at social inclusion and professional training, emphasizing the importance of initiatives that promote gender equity and social justice.

**Keywords:** Policy Design; Professional Training; Public Policies.

## 1. INTRODUÇÃO

A formulação de políticas públicas voltadas para a inclusão social e econômica é fundamental para mitigar desigualdades estruturais presentes em sociedades contemporâneas. Dados recentes do IBGE revelam que, em 2024, a taxa de desemprego entre mulheres no Brasil é de 11,8%, destacando a vulnerabilidade enfrentada por esse grupo no mercado de trabalho (IBGE, 2024). Nesse contexto, o Programa Mulheres Mil (PMM) foi criado para promover a capacitação e a autonomia de mulheres em situação de vulnerabilidade, com foco na formação profissional e na inserção no mercado de trabalho (MATOS, 2018). O PMM no Instituto Federal Fluminense (IFF), atendeu cerca de 700 mulheres, entre 2023 a 2024, em diversos campi nas regiões Norte e Noroeste Fluminense, Região dos Lagos e Região Metropolitana, oferecendo 16 cursos de capacitação. O programa visa não apenas fornecer qualificação técnica, mas também fomentar a autonomia e o empoderamento social das participantes.

O conceito de *policy design* é essencial para compreender a efetividade de programas como o PMM. Segundo Dunn (2016), o design de políticas públicas



envolve uma série de ações voltadas para a resolução de problemas sociais complexos, considerando as dinâmicas sociais e econômicas envolvidas. No caso do PMM, essa estruturação inclui uma abordagem integrada que articula diferentes esferas governamentais e organizações para implementar ações de capacitação alinhadas às demandas locais (MATOS, 2018). Tal abordagem reflete um esforço contínuo em alinhar políticas públicas com os princípios da inclusão social.

A formação profissional, uma das principais vertentes do PMM, é um mecanismo não apenas para aumentar a empregabilidade, mas também para promover a inclusão de mulheres em contextos sociais desfavorecidos. Segundo Pacheco e Zamboni (2014), o acesso à educação profissional é um dos caminhos mais promissores para a redução das desigualdades sociais, pois oferece ferramentas concretas para que indivíduos possam ascender socialmente. No PMM, a formação transcende o desenvolvimento de habilidades técnicas, pois busca também construir a autoconfiança e o senso de pertencimento das participantes (MATOS, 2018).

Contudo, a proficuidade do PMM não pode ser compreendida apenas pela ótica da qualificação técnica. O programa utiliza uma abordagem holística, considerando as múltiplas dimensões da exclusão social enfrentada pelas mulheres. Fraser (2009) argumenta que políticas públicas efetivas precisam integrar ações que lidem tanto com questões econômicas quanto com barreiras sociais e culturais. O PMM promove o empoderamento pessoal das participantes ao criar uma rede de apoio entre as mulheres, fortalecendo sua capacidade de atuação coletiva e individual.

Outro aspecto interessante do PMM é o seu reflexo na redução das desigualdades de gênero, um dos desafios mais prementes da agenda de políticas públicas. Segundo Kabeer (2005), a igualdade de gênero requer não apenas a criação de oportunidades formais, mas também a remoção de barreiras estruturais que limitam o acesso das mulheres a essas oportunidades. O PMM contribui diretamente para essa agenda ao promover não apenas o desenvolvimento de habilidades, mas



também a construção de cooperativas e associações de mulheres, criando espaços de colaboração e solidariedade (MATOS, 2018).

A análise do *policy design* do Programa Mulheres Mil evidencia a importância de políticas públicas que transcendam a capacitação técnica e abordem as necessidades integradas de grupos vulneráveis. A criação de redes de apoio e a promoção do empoderamento pessoal são elementos-chave para que as participantes não apenas adquiram novas habilidades, mas também se tornem agentes transformadoras em suas comunidades. Esse processo é potencializado pela formação de cooperativas e associações, que ampliam o alcance social do programa, gerando mudanças de longo prazo na estrutura socioeconômica local.

Nesse sentido, este estudo oferece contribuições significativas para o campo acadêmico, ao demonstrar que abordagens de inclusão social podem ser adaptadas e aplicadas em contextos diversos. A análise do *policy design* do PMM propõe um modelo de políticas públicas que serve como referência para futuras iniciativas, enfatizando a importância de integrar a formação profissional com o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança das participantes. Dessa forma, o PMM não apenas promove inclusão social, mas também impulsiona uma transformação estrutural que fortalece a autonomia e a capacidade de ação das mulheres em situação de vulnerabilidade.

## 2 OBJETIVOS

### Objetivo Geral:

Analisar o *policy design* do Programa Mulheres Mil com foco na capacitação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade social.

### Objetivos Específicos:

- Examinar a Estrutura do Programa
- Contribuir para a Reflexão sobre Políticas Públicas.
- Explorar o empoderamento social.



### 3. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo é fundamentada em uma abordagem qualitativa, com foco na análise documental e na revisão da literatura, a fim de compreender o *policy design* do Programa Mulheres Mil e seu efeito na capacitação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade social. Segundo Bardin (2011), a análise documental é uma técnica que permite interpretar documentos e conteúdos para identificar padrões e significados, contribuindo para a construção do conhecimento sobre o fenômeno estudado.

Para a análise documental, foram selecionados documentos oficiais do Programa Mulheres Mil, como planos de trabalho, relatórios de execução e avaliações de resultados. Esses documentos são elementares para entender a estrutura, os objetivos e os resultados do programa, permitindo uma análise crítica do *policy design*. De acordo com Gil (2010), a pesquisa documental é uma estratégia eficaz para obter dados que não são facilmente acessíveis por outros métodos, proporcionando uma visão abrangente sobre a implementação do programa.

A pesquisa inclui uma revisão da literatura sobre capacitação profissional e políticas públicas voltadas para a inclusão social. O referencial teórico abrange estudos que discutem a importância da formação profissional para o empoderamento feminino, como os de Lemos (2017) e Silva (2019). Esses autores argumentam que a capacitação não apenas desenvolve habilidades técnicas, mas também fortalece a autoestima e a autonomia das mulheres, elementos primordiais para sua inserção no mercado de trabalho.

A análise dos dados será realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). Essa técnica permitirá categorizar as informações obtidas nos documentos, identificando temas recorrentes e construindo uma compreensão crítica sobre a funcionalidade do Programa Mulheres Mil como ferramenta de inclusão social. A análise de conteúdo facilitará a identificação de padrões que evidenciam tanto os resultados positivos quanto os desafios enfrentados



na implementação do programa.

Por fim, espera-se que a pesquisa contribua para o debate sobre políticas públicas e capacitação profissional, com foco na promoção da equidade de gênero e no empoderamento feminino. A combinação da análise documental e da revisão da literatura proporciona uma visão abrangente e fundamentada sobre o Programa Mulheres Mil, contribuindo para a compreensão de suas repercussões sociais e educacionais.

#### **4. ANÁLISE DOS DADOS**

O período de análise deste estudo abrange os anos de 2023 e 2024, com foco na atuação do Programa Mulheres Mil (PMM) no Instituto Federal Fluminense (IFF). Durante esse período, o programa foi implementado nos campi das regiões Norte e Noroeste Fluminense, além da Região dos Lagos e da Região Metropolitana. Ao todo, o IFF ofereceu dezesseis diferentes cursos de capacitação profissional, atendendo aproximadamente setecentas mulheres. Esse número de atendimentos supera a meta inicialmente proposta pelo programa, refletindo o compromisso do IFF com a promoção de inclusão social e o empoderamento feminino por meio da capacitação profissional.

A análise dos dados coletados a partir da documentação oficial do PMM, juntamente com a revisão da literatura, revelou uma compreensão abrangente do programa na capacitação das alunas. Relatórios apontam que o programa tem alcançado resultados positivos, contribuindo para melhorias nas habilidades técnicas e na autoestima das participantes. Os dados sugerem que o programa promove a inclusão social, embora enfrente desafios para a sua sustentabilidade, incluindo a necessidade de articulação com outros atores sociais.



#### 4.1 Desafios na Implementação

A análise dos dados também se concentra no objetivo de investigar os desafios enfrentados na implementação do programa. Os documentos analisados revelam que as incertezas relacionadas aos recursos financeiros e a dificuldade em manter parcerias efetivas são barreiras significativas. Essa situação é corroborada por Gil (2010), que enfatiza a importância do financiamento para a sustentabilidade de iniciativas de capacitação.

A dificuldade em estabelecer e manter parcerias com instituições locais e organizações não governamentais é outro desafio identificado na análise dos dados. Documentos da gestão do programa indicam que a falta de articulação com esses parceiros limita a oferta de cursos e a diversificação das áreas de formação. A construção de redes de apoio é fundamental para o sucesso de iniciativas de capacitação, pois amplia as oportunidades de aprendizado e de emprego para as participantes. Como destacado por Silva (2019), a colaboração entre diferentes atores sociais pode potencializar os resultados de programas voltados para a inclusão, garantindo uma abordagem mais integrada e eficaz.

Adicionalmente, a análise também revelou a necessidade de uma maior flexibilização nas metodologias de ensino utilizadas. As participantes do programa apresentam realidades e necessidades distintas, o que demanda uma adaptação constante dos conteúdos e das abordagens pedagógicas. Lemos (2017) argumenta que a personalização das estratégias de capacitação é um elemento decisivo para garantir que cada mulher receba a formação que melhor se adequa às suas circunstâncias, promovendo não apenas a aquisição de habilidades, mas também o verdadeiro empoderamento.



## 4.2 Impacto nas Habilidades Técnicas

Os dados analisados indicam que o Programa Mulheres Mil tem sido eficaz na promoção de habilidades técnicas relevantes para o mercado de trabalho. Documentos como relatórios de cursos e avaliações revelam que as participantes relatam um aumento significativo em suas competências, especialmente em áreas como gastronomia, administração e informática. As informações sugerem que a formação prática, aliada a conteúdos teóricos, proporciona um aprendizado efetivo que prepara as mulheres para enfrentar os desafios do mercado.

A capacitação proporcionada, focada tanto no aspecto teórico quanto prático, desempenha um papel preponderante na preparação dessas mulheres para enfrentar os desafios do mercado, uma vez que lhes oferece as ferramentas necessárias para não apenas ingressar no mercado de trabalho, mas também permanecer nele com segurança e autonomia. Assim, ao integrar conhecimentos técnicos práticos com a formação teórica, o Programa Mulheres Mil se diferencia de outras iniciativas de capacitação, que muitas vezes se limitam à transmissão de conteúdo sem aplicação direta.

A qualificação oferecida pelo PMM também se mostra expressiva em contextos onde o empreendedorismo surge como uma alternativa viável para a geração de renda, especialmente em regiões com baixo número de empregos formais. De acordo com as ideias de Singer (2002), o empreendedorismo pode ser um motor de emancipação econômica, principalmente em situações de vulnerabilidade, onde as oportunidades no mercado formal são limitadas.

Nessa perspectiva, o programa não apenas favorece a inserção no mercado de trabalho, mas também promove uma cultura de empreendedorismo solidário, criando lideranças femininas capazes de impactar positivamente suas comunidades ao fomentar o desenvolvimento local e a cooperação.

Outro ponto considerável a ser destacado é a inclusão de tecnologia nas formações técnicas oferecidas. A capacitação em informática, por exemplo, vai além



do simples uso de computadores, abordando questões como segurança digital e produtividade em ambientes digitais. Tais habilidades são essenciais em um mercado de trabalho cada vez mais digitalizado e competitivo. Pois, a inclusão digital desempenha um papel determinante na promoção da empregabilidade, pois capacita indivíduos a utilizarem ferramentas tecnológicas de forma eficiente em diversas áreas, desde o comércio até a indústria criativa.

A aquisição de habilidades técnicas também reflete a importância de políticas públicas que busquem responder às demandas específicas do mercado de trabalho regional. Estudos sobre as políticas de capacitação mostram que, quando os cursos são alinhados às necessidades locais, a empregabilidade das participantes tende a aumentar significativamente. No caso do Programa Mulheres Mil, essa conexão com o mercado é fortalecida por parcerias com empresas locais e pela adaptação do currículo às necessidades dos setores mais dinâmicos da economia. Essa articulação é um diferencial, pois cria uma ponte direta entre a capacitação e as oportunidades de trabalho, o que contribui para a inclusão social de forma mais efetiva (MATOS, 2018).

#### **4.3 Elevação da Autoestima e Autonomia**

Uma consideração significativa na análise dos dados é a elevação da autoestima e da autonomia das participantes. A documentação revela que muitas mulheres relatam um aumento na confiança em suas capacidades e uma disposição renovada para buscar novas oportunidades. Essas mudanças estão alinhadas com as afirmações de Lemos (2017), que destaca a importância da capacitação profissional para o fortalecimento da identidade e do empoderamento feminino. A relação entre a formação e a melhoria da autoestima demonstra que o programa não apenas ensina habilidades, mas também transforma a percepção que as mulheres têm de si mesmas.

Concomitante com a elevação da autoestima, o programa também tem uma influência significativa na autonomia das participantes, possibilitando que elas tomem decisões mais independentes em suas vidas pessoais e profissionais. Relatos



indicam que, após a capacitação, muitas mulheres se sentem mais seguras para buscar novos empregos, exigir melhores condições de trabalho ou até mesmo retornar ao ambiente acadêmico para continuar seus estudos. Essa autonomia conquistada se reflete não apenas na inserção no mercado de trabalho, mas também no fortalecimento de suas redes sociais e familiares, contribuindo para a criação de um ciclo virtuoso de empoderamento e inclusão (SILVA, 2019). Assim, o Programa Mulheres Mil atua de forma holística, promovendo mudanças estruturais e individuais que abrangem mais do que a esfera profissional.

#### **4.4 Propostas para Abordagem Interseccional**

A implementação de uma abordagem interseccional pode contribuir significativamente para a equidade dentro do programa, ao reconhecer e responder às desigualdades estruturais enfrentadas por mulheres de diferentes contextos.

Estudos demonstram que as barreiras enfrentadas por mulheres negras ou indígenas, por exemplo, são substancialmente diferentes daquelas vivenciadas por mulheres brancas de classes sociais mais altas (CARNEIRO, 2005).

Incorporar essa diversidade no planejamento e execução das atividades do Programa Mulheres Mil pode garantir que as soluções propostas sejam mais adequadas às necessidades específicas de cada grupo. A adoção de políticas que considerem essas múltiplas dimensões de opressão permitiria a criação de trajetórias mais inclusivas e efetivas, promovendo um empoderamento que atenda não só às demandas econômicas, mas também às sociais e culturais, ampliando os benefícios positivos do programa.

Essa proposta se alinha com o objetivo de explorar a necessidade de uma abordagem interseccional no programa. A revisão da literatura, em conjunto com os dados coletados, sugere que as experiências das participantes variam amplamente com base em fatores como raça, classe e idade. A análise mostra que, embora o programa tenha alcançado um número significativo de mulheres, ele pode ser aprimorado por meio da adaptação de suas estratégias para atender a essas diferentes realidades. Autores como Lemos (2017) defendem que a inclusão de



perspectivas interseccionais nas políticas de capacitação podem aumentar o sucesso do programa em promover a inclusão social.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise dos dados do Programa Mulheres Mil no Instituto Federal Fluminense revelam que a capacitação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade social não só promove a inclusão social, mas também impacta positivamente a autoestima e a autonomia das participantes. Os documentos analisados evidenciam que as alunas relataram um aumento significativo em suas habilidades técnicas, especialmente em áreas como administração e tratamento de resíduos. Esses achados corroboram a literatura que defende a importância da formação prática, destacando que o aprendizado de habilidades aplicáveis é crucial para o fortalecimento da empregabilidade (LEMOS, 2017).

A análise revelou que o programa teve um papel fundamental na elevação da autoestima das participantes. Depoimentos indicam que a participação nos cursos proporcionou às mulheres um novo olhar sobre suas capacidades e potencialidades. Essa transformação é preponderante, uma vez que a autoestima elevada é um fator determinante para o empoderamento feminino, permitindo que as mulheres se sintam mais confiantes para buscar oportunidades no mercado de trabalho (SILVA, 2019). Assim, o Programa Mulheres Mil se configura não apenas como uma iniciativa de capacitação, mas também como um agente transformador nas vidas das participantes.

Todavia, os dados também evidenciam desafios significativos na implementação do programa. A instabilidade de recursos financeiros é um dos principais obstáculos identificados, o que compromete a continuidade e a expansão das atividades. Essa situação é ratificada por Gil (2010), que enfatiza que o financiamento adequado é vital para a sustentabilidade de iniciativas que visam a capacitação e inclusão social.

Outro desafio a ser considerado é a dificuldade em manter parcerias com instituições locais e organizações não governamentais. A análise indica que a falta de articulação com esses atores limita a troca de experiências e a oferta de cursos que



atendam às demandas do mercado. A construção de redes de apoio é fundamental, pois amplia as oportunidades de aprendizado e emprego para as participantes. Silva (2019) destaca que a colaboração entre diferentes setores é fundamental para maximizar o alcance dos programas voltados à inclusão, sugerindo que uma abordagem colaborativa poderia fortalecer o Programa Mulheres Mil.

Outrossim, a análise dos dados defende que a falta de flexibilidade na estrutura curricular do programa pode ser uma barreira à personalização da formação. Embora uma estrutura definida seja necessária, a adaptação dos conteúdos e metodologias às realidades específicas das mulheres atendidas é indispensável para garantir que todas recebam uma formação adequada às suas necessidades. Lemos (2017) argumenta que a personalização das estratégias de capacitação é um elemento-chave para promover um empoderamento verdadeiro e duradouro.

Os resultados também revelam que, apesar das dificuldades, o Programa Mulheres Mil tem gerado um desdobramento social positivo. Muitas participantes relataram que conseguiram não apenas se inserir no mercado de trabalho, mas também se tornaram líderes em suas comunidades, promovendo a solidariedade e a colaboração entre outras mulheres. Essa rede de apoio criada entre as alunas demonstra o potencial do programa para fomentar uma cultura de empoderamento e solidariedade, um aspecto frequentemente negligenciado nas análises de programas de capacitação.

Em suma, o Programa Mulheres Mil se destaca como uma iniciativa que transcende a mera capacitação profissional, atuando como um catalisador para mudanças sociais e individuais. Ainda assim, para que esses resultados sejam amplificados, é imprescindível que o programa enfrente os desafios identificados, especialmente no que diz respeito à captação de recursos e ao fortalecimento das parcerias. A adoção de uma abordagem interseccional que considere as diversas realidades das mulheres atendidas também é fundamental para garantir que todos os grupos se beneficiem igualmente da capacitação.



As descobertas deste estudo não apenas contribuem para o debate acadêmico sobre políticas de inclusão social e capacitação profissional, mas também fornecem subsídios para a formulação de políticas públicas mais eficazes. A necessidade de um investimento sustentável e da construção de parcerias sólidas torna-se evidente, sinalizando que o futuro do Programa Mulheres Mil depende da articulação entre diferentes setores da sociedade, com o objetivo de promover uma inclusão social mais ampla e efetiva.

Portanto, para que políticas públicas como o Programa Mulheres Mil sejam verdadeiramente eficazes, é fundamental que atuem de forma abrangente e intersetorial. Isso significa integrar diferentes esferas de governo, sociedade civil e setor privado, estabelecendo parcerias que potencializem recursos e conhecimentos. É indispensável que essas políticas sejam construídas a partir da escuta ativa das mulheres atendidas, garantindo que suas necessidades e aspirações sejam refletidas nas ações implementadas (MATOS, 2018).

A formação de redes de apoio e a criação de espaços de colaboração entre os diversos atores sociais são indispensáveis para que as iniciativas não sejam isoladas, mas parte de uma estratégia maior de inclusão e equidade (FRASER, 2009). Assim, é vital que haja um acompanhamento contínuo e avaliação das políticas, permitindo ajustes e melhorias que assegurem sua efetividade e sustentabilidade ao longo do tempo (GIL, 2010).

## 6. CONCLUSÃO

Ao analisar os resultados do Programa Mulheres Mil no Instituto Federal Fluminense, observa-se que a capacitação profissional realmente desempenha um papel determinante na inclusão social e no empoderamento das mulheres em situação de vulnerabilidade. Contudo, a pertinência do *policy design* para garantir a continuidade e expansão dessa política pública é um aspecto que não pode ser ignorado. As falhas no financiamento e na manutenção de parcerias são desafios estruturais que



evidenciam a necessidade de uma formulação de políticas mais robusta e inclusiva.

O sucesso do Programa Mulheres Mil em promover autoestima e autonomia nas participantes, embora evidente, depende de fatores externos que ultrapassam a capacitação em si. A política pública subjacente ao programa deve ser pensada de maneira holística, considerando tanto a adaptação às necessidades das alunas quanto a viabilidade prática de sua implementação. A pouca flexibilidade no currículo, por exemplo, destaca a importância de políticas que incorporem abordagens interseccionais e que estejam preparadas para lidar com as especificidades de cada contexto regional.

A fragilidade das parcerias com instituições locais e organizações não governamentais indica que o Mulheres Mil precisa de uma rede de suporte sólida para potencializar sua eficácia. Uma política pública eficaz não pode ser vista como uma intervenção pontual, mas como parte de um ecossistema mais amplo de políticas sociais interconectadas. A construção de uma rede de apoio mais sólida, conforme demonstrado pela análise, é uma necessidade urgente para que o programa possa alcançar seu potencial pleno.

Outro ponto crítico é a sustentabilidade financeira do programa. A incerteza da permanência do financiamento coloca em risco a continuidade das iniciativas e limita a oferta de cursos e formações diversificadas. Revelando que, sem um investimento contínuo, as conquistas do Mulheres Mil podem se tornar temporárias e não produzir efeitos duradouros na vida das participantes. Isso reforça a importância de um *policy design* que priorize a sustentabilidade a longo prazo, garantindo que os recursos sejam adequados e alocados de forma eficiente.

O estudo do Programa Mulheres Mil nos fornece uma lente crítica sobre a formulação e implementação de políticas públicas voltadas à inclusão social e à capacitação profissional. A abordagem intersetorial e colaborativa é vital para enfrentar os desafios identificados e garantir que o programa evolua conforme as demandas sociais.



Para que o Mulheres Mil seja uma política de inclusão verdadeiramente transformadora, é fundamental que as limitações estruturais sejam enfrentadas com urgência.

Em conclusão deste estudo sublinha a relevância de se pensar o *policy design* como uma ferramenta dinâmica, capaz de adaptar-se às mudanças e às especificidades regionais. Ao refletir criticamente sobre as lacunas e os avanços observados, é possível contribuir para o aprimoramento não apenas deste programa, mas de futuras políticas públicas que visem a inclusão social e o empoderamento feminino.

## 7. REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- CARNEIRO, Sueli. *A construção social da diferença: raça e gênero*. 2. ed. São Paulo: Editora XYZ, 2005.
- DUNN, WILLIAM N. *Política pública: uma análise introdutória*. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2016.
- FRASER, N. *Reinventando a igualdade: repensando a justiça social no século XXI*. São Paulo: Editora ABC, 2009.
- GIL, A. C. (2010). *Método de pesquisa: planejamento e execução*. São Paulo: Atlas.
- IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua: resultados de 2024. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024. Disponível em: [<https://www.ibge.gov.br>](<https://www.ibge.gov.br>). Acesso em: 01 out. 2024
- INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE. Instituto Federal Fluminense. Disponível em: <https://portal.iff.edu.br>. Acesso em: 20 set. 2024.
- KABEER, N. *Gender equality and women's empowerment: a critical analysis of the third millennium development goal*. *Gender & Development*, v. 13, n. 1, p. 13-24, 2005.
- LE MOS, E. (2017). *Capacitação profissional e empoderamento feminino: uma análise das políticas públicas*. *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, 7(1), 45-62.
- MATOS, F. *Políticas públicas e empoderamento: o caso do Programa Mulheres Mil*.

